

## RELAÇÕES COMERCIAIS ENTRE PORTUGAL E A FEDERAÇÃO RUSSA<sup>1</sup>

### 1. Evolução Macroeconómica recente na Federação Russa

Enquanto exportador de petróleo e gás, a Federação Russa tem beneficiado com a subida dos preços dos combustíveis nos mercados internacionais. De acordo com o FMI, entre 2002 e 2004, a taxa de crescimento média do PIB na Federação Russa (FR) foi de 6,4%. Para 2005, a previsão é de um crescimento de 5,5%. Ainda segundo a mesma fonte, o rápido crescimento económico tem sido acompanhado por uma redução das tensões inflacionistas (10,9% em 2004) e por uma evolução favorável nas contas públicas (saldo orçamental positivo de 7,5% do PIB em 2005). Na frente externa, segundo dados da OMC, a balança de transacções correntes tem evoluído favoravelmente (10,4% do PIB em 2004) e a Rússia tem vindo a aumentar o seu peso no comércio mundial, detendo actualmente uma quota de mercado de 2% nas exportações e de 1% nas importações.

### 2. A Relação Comercial com a UE

A Rússia regista um *superavit* nas suas trocas de mercadorias com o Mundo e com a UE, em larga medida devido à exportação de produtos energéticos. De acordo com o *Quadro 1*, em 2004, o saldo da balança comercial entre a UE 25 e a FR era favorável a esta última, com um saldo recorde de 34,8 mil milhões de Euros.

Quadro 1

UE-25	2001	2002	2003	2004	taxas de variação		
					02/01	03/02	04/03
<b>1000 Euros</b>							
Importação (cif)	62 975 820	61 908 430	67 778 570	80 492 218	-1,7	9,5	18,8
Exportação (fob)	31 370 217	34 275 370	37 086 466	45 659 142	9,3	8,2	23,1
Saldo (fob-cif) [1]	-31 605 603	-27 633 060	-30 692 104	-34 833 076	12,6	-11,1	-13,5
Cobertura (fob/cif)	49,8	55,4	54,7	56,7	-	-	-

Fonte: EUROSTAT; 2001 e 2002 supplement 2\_2004; 2003 e 2004 monthly data 5\_2005

[1] Saldo: (+) excedente; (-) défice Nota: UE-25 inclui, em cada um dos anos, os 10 países do último alargamento

### 3. Trocas Comerciais entre Portugal e Rússia

A *Figura 1* descreve a estrutura do comércio bilateral entre Portugal e a Rússia, por grupos de produtos. Do lado das importações, a figura revela uma concentração muito forte nos produtos energéticos (68% do total em 2004). Seguem-se em importância os Metais (14%) no essencial “produtos de ferro e aço” e os agro-alimentares (13%) onde se destaca o “peixe congelado”.

As exportações de Portugal para a Rússia estão mais diversificadas. Em 2004 destacavam-se quatro grupos de produtos: “químicos (petroquímicos e medicamentos) com

<sup>1</sup> Por Paulo Inácio. Todas as opiniões expressas nesta publicação são da responsabilidade do autor e não do Ministério da Economia e da Inovação. Uma versão anterior deste estudo foi publicada no Boletim Mensal do Comércio Internacional de Outubro de 2005

Ministério da Economia e da Inovação  
Gabinete de Estratégia e Estudos

18,3%; “máquinas” (moldes, torneiras, válvulas e fornos industriais) com 18%; “vestuário e calçado” (essencialmente calçado de couro) com 16% e “madeira, cortiça e papel” 15,8%, onde se destacam os produtos de cortiça aglomerada. Os produtos cerâmicos, mobiliário, obras de metais (ferro e aço) e construções em alumínio, surgem também com alguma relevância.

O Quadro 2 descreve a evolução das importações e exportações totais entre Portugal e a Rússia entre 2001 e 2004, em preços correntes. De acordo com o quadro, o saldo da balança comercial é claramente desfavorável a Portugal (taxa de cobertura de 8,5% em 2004). Os mesmos dados revelam que, com exceção de uma quebra no valor das importações de Portugal em 2002 (em larga medida explicada pela descida do preço do crude), as transacções entre os dois países têm evoluído a taxas muito elevadas, tanto num sentido como no outro. Em geral, as exportações de Portugal para a Rússia têm também evoluído a bom ritmo, o que tem permitido manter a taxa de cobertura das importações pelas exportações relativamente constante, apesar do aumento do preço do petróleo.

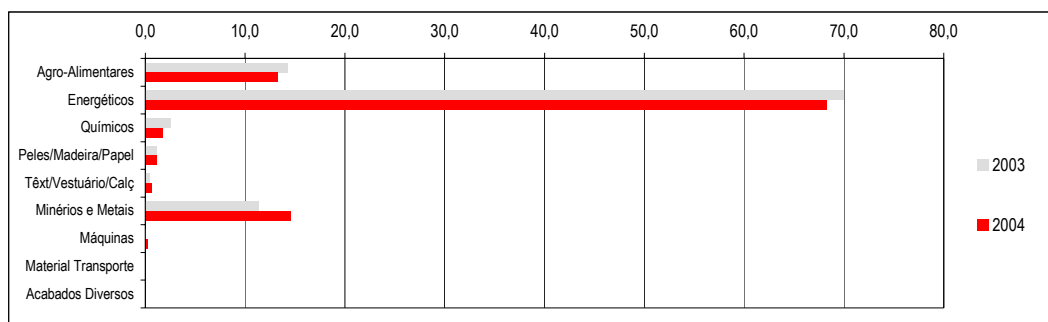
Quadro 2

PORTUGAL	2001	2002	2003	2004	taxas de variação		
					02/01	03/02	04/03
<b>1000 Euros</b>							
Importação (cif)	435 658	357 795	519 080	614 851	-17,9	45,1	18,5
Exportação (fob)	22 679	31 964	39 608	52 368	40,9	23,9	32,2
Saldo (fob-cif) [1]	- 412 979	- 325 831	- 479 472	- 562 483	21,1	-47,2	-17,3
<b>1000 US\$</b>							
Importação (cif)	390 175	338 331	587 183	764 813	-13,3	73,6	30,3
Exportação (fob)	20 311	30 225	44 805	65 141	48,8	48,2	45,4
Saldo (fob-cif) [1]	- 369 864	- 308 106	- 542 378	- 699 672	16,7	-76,0	-29,0
Cobertura (fob/cif)	5,2	8,9	7,6	8,5	-	-	-

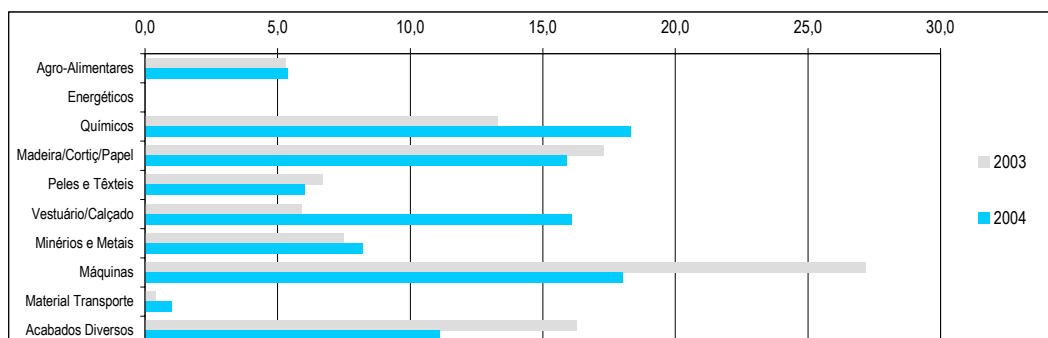
Fonte: GEE e Instituto Nacional de Estatística - Portugal (2001 a 2003 - dados de base definitivos; 2004 - preliminares)

Figura 1

**ESTRUTURA POR GRUPOS DE PRODUTOS (%)**  
**IMPORTAÇÃO**



**EXPORTAÇÃO**



#### 4. As trocas comerciais ente Portugal e a Federação Russa por grau de intensidade tecnológica

Os Quadros 3 e 4 descrevem a estrutura das trocas comerciais entre os países da UE e a FR em 2004, por grau de intensidade tecnológica. Os dados não incluem o Sector Primário e contemplam uma classificação em quatro categorias: alta, médio alta, médio baixa e baixa intensidade tecnológica. Os países estão ordenados por ordem decrescente da soma das categorias “alta” e “média-alta”.

No Quadro 3, Portugal aparece na antepenúltima posição, com praticamente 50% das suas exportações para a FR classificadas como de “baixa” intensidade tecnológica.

Quadro 3

#### Exportações da UE-25 com destino à Rússia por grau de intensidade tecnológica <sup>(1)</sup> - 2004

	GRAU DE INTENSIDADE TECNOLÓGICA					TOTAL 10 <sup>6</sup> Euros
	ALTO %	MÉDIO-ALTO %	MÉDIO-BAIXO %	BAIXO %	%	
<b>UE-25<sup>(2)</sup></b>	<b>24.12</b>	<b>43.30</b>	<b>12.26</b>	<b>20.33</b>	<b>100.00</b>	<b>41 071.5</b>
Chipre	71.23	8.08	1.63	19.05	100.00	13.3
Holanda	44.41	33.55	5.78	16.26	100.00	2 556.0
Eslovénia	43.68	32.74	9.39	14.19	100.00	461.9
Suécia	32.58	43.24	11.27	12.92	100.00	1 404.6
Alemanha	27.22	48.33	11.71	12.74	100.00	13 568.5
França	29.60	45.52	7.62	17.26	100.00	3 031.9
Reino Unido	17.73	55.42	10.37	16.48	100.00	1 903.3
Irlanda	50.14	22.41	2.60	24.85	100.00	148.3
Finlândia	35.02	35.98	12.90	16.10	100.00	4 094.2
Dinamarca	18.69	49.29	5.01	27.01	100.00	425.0
Bélgica	17.52	49.82	13.16	19.49	100.00	1 363.6
Áustria	25.15	41.87	12.36	20.62	100.00	1 477.6
Lituânia	17.69	47.90	17.27	17.14	100.00	572.1
Rep. Checa	15.95	42.99	22.20	18.85	100.00	744.3
Estónia	11.34	47.21	15.77	25.68	100.00	235.2
Luxemburgo	3.14	53.39	26.12	17.35	100.00	65.1
Hungria	37.34	19.19	10.00	33.47	100.00	618.5
Eslováquia	18.84	28.99	27.99	24.18	100.00	256.7
Itália	5.49	41.29	12.45	40.77	100.00	4 819.1
Polónia	6.35	40.41	21.08	32.16	100.00	2 080.2
Letónia	11.89	30.32	15.48	42.31	100.00	192.5
Espanha	3.21	37.44	22.71	36.65	100.00	760.9
<b>Portugal</b>	<b>1.64</b>	<b>23.06</b>	<b>26.08</b>	<b>49.22</b>	<b>100.00</b>	<b>48.8</b>
Grécia	1.85	17.69	19.72	60.75	100.00	229.1
Malta	0.62	11.53	52.59	35.27	100.00	0.7

<sup>(1)</sup> Segundo a classificação da OCDE, não está incluído o sector primário, nomeadamente agricultura, silvicultura, pesca e extração de minérios, produtos petrolíferos e gás natural

<sup>(2)</sup> O total da UE-25 encontra-se sub avaliado porque os dados da Polónia só se encontrarem disponíveis de Maio a Dezembro de 2004

Como os dados do *Quadro 4* excluem o sector primário, que contempla a maior parte das exportações da FR para a UE, a sua interpretação deve fazer-se com alguma cautela. Assim, apenas permite comparar o conteúdo tecnológico da procura de importações não primárias oriundas da FR. Também aqui, Portugal aparece no fim da tabela, com cerca de 94% das suas importações da FR classificadas como de “baixa” ou “média-baixa” intensidade tecnológica.

Quadro 4

**Importações da UE-25 originárias da Rússia  
por grau de intensidade tecnológica <sup>(1)</sup> - 2004**

	GRAU DE INTENSIDADE TECNOLÓGICA					TOTAL 10 <sup>6</sup> Euros
	ALTO %	MÉDIO-ALTO %	MÉDIO-BAIXO %	BAIXO %	%	
<b>UE-25<sup>(2)</sup></b>	<b>1.72</b>	<b>12.71</b>	<b>74.30</b>	<b>11.27</b>	<b>100.00</b>	<b>23 324.4</b>
Irlanda	1.73	76.39	8.87	13.01	100.00	52.0
Lituânia	7.32	45.94	29.04	17.71	100.00	372.5
Luxemburgo	0.10	43.08	9.99	46.83	100.00	63.0
Eslováquia	9.02	31.92	50.61	8.45	100.00	167.6
Estónia	0.52	35.05	42.03	22.40	100.00	391.6
Polónia	1.10	27.50	62.30	9.10	100.00	788.0
Finlândia	0.74	26.42	62.05	10.80	100.00	1 356.9
Rep. Checa	1.65	24.17	61.25	12.93	100.00	383.8
Letónia	1.70	21.40	44.92	31.98	100.00	289.6
Hungria	0.58	18.21	73.92	7.29	100.00	624.8
Bélgica	0.14	17.13	56.01	26.72	100.00	1 754.6
Alemanha	4.17	12.79	71.05	11.99	100.00	3 584.5
Suécia	0.85	13.14	78.99	7.02	100.00	594.0
Áustria	1.19	12.70	50.43	35.68	100.00	150.3
França	4.83	5.38	84.45	5.34	100.00	2 459.0
Malta	2.56	7.42	3.70	86.31	100.00	0.3
Itália	0.27	9.27	74.35	16.11	100.00	2 134.8
Reino Unido	0.59	7.30	82.76	9.35	100.00	2 482.3
Espanha	0.67	6.88	88.70	3.75	100.00	1 486.0
Dinamarca	0.11	6.82	82.03	11.03	100.00	422.0
Holanda	0.55	5.59	89.00	4.86	100.00	2 472.6
Eslovénia	0.26	5.72	88.31	5.71	100.00	241.4
<b>Portugal</b>	<b>0.04</b>	<b>5.79</b>	<b>90.39</b>	<b>3.78</b>	<b>100.00</b>	<b>220.5</b>
Chipre	0.89	3.35	34.84	60.92	100.00	23.0
Grécia	0.06	3.46	89.39	7.09	100.00	809.5

<sup>(1)</sup> Segundo a classificação da OCDE, não está incluído o sector primário, nomeadamente agricultura, silvicultura, pesca e extração de minérios, produtos petrolíferos e gás natural

<sup>(2)</sup> O total da UE-25 encontra-se sub avaliado porque os dados da Polónia só se encontrarem disponíveis de Maio a Dezembro de 2004

Fonte: Eurostat - Comext - Setembro de 2005

O *Quadro 5* descreve as principais exportações de Portugal para a FR em 2004, agrupadas por grau de intensidade tecnológica, e identifica os principais concorrentes europeus em cada dos segmentos especificados.

Ministério da Economia e da Inovação  
Gabinete de Estratégia e Estudos

Quadro 5

- 2004 -

**Exportações portuguesas para a Rússia, por grau de intensidade tecnológica <sup>(1)</sup>**

valores em milhões de euros

		Principais concorrentes	
<b>ALTA TECNOLOGIA</b>	<b>Portugal</b>	Alemanha	Hungria
Medicamentos n.e.acondicionados p/venda a retalho	<b>0,7</b>	236,4	132,1
<b>MÉDIA-ALTA TECNOLOGIA</b>	<b>Portugal</b>	Itália	Alemanha
Moldes para borracha e plástico, por injeção ou por compressão	<b>5,7</b>	9,7	8,7
	<b>Portugal</b>	Itália	Alemanha
Torneiras e válvulas sanitárias/misturad/termostático/regulação/etc	<b>0,8</b>	5,9	2,4
<b>MÉDIA-BAIXA TECNOLOGIA</b>	<b>Portugal</b>	Alemanha	Itália
Outras chapas plást de polím cloreto vinilo (outras)	<b>3,3</b>	7,6	1,6
	<b>Portugal</b>	Itália	Polónia
Ladrilhos, cubos, pastilhas e artigos semelhantes	<b>1,6</b>	7,5	3,3
	<b>Portugal</b>	Alemanha	Finlândia
Construções e suas partes, de alumínio	<b>0,9</b>	12,3	5,9
	<b>Portugal</b>	Espanha	Alemanha
Banheiras de ferro ou aço	<b>0,8</b>	4,9	2,3
<b>BAIXA TECNOLOGIA</b>	<b>Portugal</b>	Alemanha	Polónia
Cubos, blocos, chapas folhas e tiras de cortiça natural, sem aglutinantes	<b>4,0</b>	0,2	0,1
	<b>Portugal</b>	Espanha	Alemanha
Cubos, blocos, chapas folhas e tiras de cortiça natural, sem aglutinantes	<b>1,9</b>	0,9	0,3
	<b>Portugal</b>	Alemanha	Polónia
Calçado cobrindo o tornozelo para homem	<b>1,6</b>	3,9	3,3
	<b>Portugal</b>	Alemanha	Itália
Calçado cobrindo o tornozelo para senhora	<b>1,3</b>	9,0	3,0
	<b>Portugal</b>	Itália	Alemanha
Outro calçado c/ parte superior couro, excepto cobrindo o tornozelo	<b>1,3</b>	25,2	12,0
	<b>Portugal</b>	Espanha	França
Rolhas de cortiça natural	<b>1,3</b>	2,6	0,0
	<b>Portugal</b>	Espanha	Grécia
Azeitonas	<b>1,0</b>	39,9	0,3
	<b>Portugal</b>	Itália	Alemanha
Outro calçado c/ parte superior couro, excepto cobrindo o tornozelo	<b>1,0</b>	44,4	20,0
	<b>Portugal</b>	Polónia	Finlândia
Redes confeccionadas para a pesca de nylon	<b>0,8</b>	0,1	0,0
	<b>Portugal</b>	Itália	Espanha
Móveis de madeira, excepto para escritório/cozinha/quarto	<b>0,8</b>	52,6	11,4

<sup>(1)</sup> Segundo a classificação da OCDE, não está incluído o sector primário, nomeadamente agricultura, silvicultura, pesca e extração de minérios, produtos petrolíferos e gás natural

Fonte: Eurostat - Comext - Setembro de 2005

Em 2004, as principais exportações portuguesas para estes mercados foram:

- Moldes para borracha e plástico, por injeção ou por compressão (5,7 milhões; intensidade tecnológica “média-alta”);
- Cubos, blocos, chapas, folhas e tiras de cortiça natural, sem aglutinantes (4 milhões; baixa intensidade tecnológica)
- Outras chapas de plástico de polímero cloreto vinilo (3,3 milhões; intensidade tecnológica “média baixa”)

Em termos de quotas na importação da Rússia, entre os produtos em que Portugal é líder europeu ou tem peso importante contam-se:

- Cubos, blocos, chapas, folhas e tiras de cortiça natural, sem aglutinantes;
- Cubos, blocos, chapas, folhas e tiras de cortiça natural, com aglutinantes;
- Redes confeccionadas para a pesca, de nylon;
- Outras chapas de plástico de polímero cloreto vinilo;
- Moldes para borracha e plástico, por injeção ou por compressão;
- Rolhas de cortiça natural;

Como se pode verificar da análise do quadro 5, a Alemanha (o principal parceiro comercial da Rússia) aparece como principal concorrente em quase todas as gamas de produtos consideradas. A Itália, a Espanha e a Polónia são também concorrentes relevantes a considerar naquele mercado.